

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À  
DOCÊNCIA: IMPACTO NA GESTÃO DO  
PEDAGÓGICO DOS EGRESSOS DA PEDAGOGIA NA  
ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Aline Eliane Farias**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2019**

**PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA:  
IMPACTO NA GESTÃO DO PEDAGÓGICO DOS EGRESSOS  
DA PEDAGOGIA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**Aline Eliane Farias**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosane Carneiro Sarturi

Santa Maria, RS, Brasil

2019

**Centro de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão**  
**Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IMPACTO**  
**NA GESTÃO DO PEDAGÓGICO DOS EGRESSOS DA PEDAGOGIA**  
**NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

elaborada por

**Aline Eliane Farias**

Como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosane Carneiro Sarturi**  
**(Presidente/Orientadora)**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Ane Carine Meurer**  
**(UFSM)**

**Prof.<sup>a</sup>Ms. Patrícia dos Santos Zwetsch**  
**(UFSM)**

**Prof. Dr. Joacir Marques da Costa**  
**(UFSM) (suplente)**

Santa Maria, 28 de fevereiro de 2019.

Todos esses que aí estão  
Atravancando o meu caminho,  
Eles passarão...  
Eu passarinho!  
(Mario Quintana)

## RESUMO

### **PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IMPACTO NA GESTÃO DO PEDAGÓGICO DOS EGRESSOS DA PEDAGOGIA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

AUTORA: ALINE ELIANE FARIAS

ORIENTADORA: ROSANE CARNEIRO SARTURI

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2019.

O presente trabalho é uma monografia do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como foco a formação inicial para a docência, buscando incentivar a carreira no magistério na educação básica da rede pública, promovendo a aproximação do acadêmico com o contexto escolar. O objetivo geral deste estudo é analisar de que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pode ter colaborado para os egressos do Curso de Pedagogia da UFSM (2012-2015) na gestão do pedagógico em sua atuação profissional. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, do tipo exploratório, como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado com os egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais de (2012 a 2015). O referencial teórico utilizado foram os estudos pautados em Freire (1996), Ramos (2012), Lima (2018) e Bolzan (2002). No que tange aos resultados encontrados, foi ressaltada a importância do subprojeto para unir e aliar teoria e prática, bem como o grande desafio do trabalho em grupo, que pressupõe enriquecimento da prática, mas que ainda se apresenta como um obstáculo. Conclui-se que a inserção na realidade escolar propiciada em âmbito acadêmico, quando trabalhada em grupo, desenvolve as relações interpessoais, e suscita, em uma docência com autonomia para o pibidiano, aplicando a epistemologia construtivista e por fim acarretando em um ambiente de práticas favoráveis para o aprendizado na gestão do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Formação inicial/PIBID. Atuação profissional. Gestão do Pedagógico.

## **ABSTRACT**

### **PROGRAM OF TEACHING INITIATION BAGS: IMPACT ON THE MANAGEMENT OF THE PEDAGOGICS OF PEDAGOGY IN PROFESSIONAL ACTIVITIES**

AUTHOR: ALINE ELIANE FARIAS

ORIENTER: ROSANE CARNEIRO SARTURI

Date and Place of Defense: Santa Maria, February 00, 2019.

The present work is a monograph of the Specialization Course in Educational Management of the Federal University of Santa Maria (UFSM). The Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) focuses on the initial formation for teaching, seeking to encourage a career in teaching in the basic education of the public network, promoting the approach of the academic to the school context. The general objective of this study is to analyze how the initial PIBID/UFSM/Pedagogy subproject may have collaborated with the graduates of the Pedagogy Course of UFSM (2012-2015) in the management of the pedagogic in their professional performance. The methodology used is qualitative, of the exploratory type, as a data collection instrument. A semi-structured questionnaire was used with the graduates of the PIBID/UFSM/Pedagogy subproject starting years (2012 to 2015). The theoretical reference used was the studies based on Freire (1996), Ramos (2012), Lima (2018) and Bolzan (2002). Regarding the results found, it was emphasized the importance of the subproject to unite and ally theory and practice, as well as the great challenge of group work, which presupposes enrichment of practice, but which still presents itself as an obstacle. It is concluded that the insertion in the academic reality propitiated in academic scope, when worked in a group, develops the interpersonal relations, and raises, in a teaching with autonomy for the pibidiano, applying the constructivist epistemology and finally entailing in an environment of favorable practices for learning in the management of pedagogical work.

Keywords: Initial formation. PIBID. Pedagogical Management.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modalidade de bolsas ofertadas para o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais.....	13
Quadro 2 - Número de egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais 2012 a 2015.....	20
Quadro 3- Questionários enviados e respondidos pelos egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais 2012-2015.....	21

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior.

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

HQs – Histórias em Quadrinhos.

IDEB - Desenvolvimento da Educação Básica.

IES – Instituições de Ensino Superior.

MEC – Ministério da Educação

RS – Rio Grande do Sul

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

UFN – Universidade Franciscana.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO INICIAL: O PIBID FORTALECENDO OS PROFISSIONAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>22</b>
	<b>3.1 Formação inicial - contribuições do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais .....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>DE PIBIDIANO PARA EGRESSO: A INFLUÊNCIA DO PIBID NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE.....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma monografia do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e aborda os impactos da participação dos egressos dos anos de 2012 a 2015 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFSM do subprojeto da área de Pedagogia anos iniciais, que emergiu do interesse em verificar como o PIBID pode ter contribuído para a formação inicial dos egressos do subprojeto Pedagogia anos iniciais, que atuam em escolas públicas da região de Santa Maria.

Como egressa do PIBID, resalto as oportunidades que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais oportuniza aos acadêmicos-bolsistas envolvidos nas inserções no âmbito escolar, destacando a contemplação da regência de classe propriamente dita, aos quais os acadêmicos refletem sobre a realidade escolar no ensino público, na busca da percepção de auxiliar/construir com os estudantes o conhecimento superando obstáculos, quebrando alguns paradigmas na busca de novas alternativas de ensino-aprendizagem. Frente à educação da rede pública de ensino, os pibidianos percebem o esforço que cada um é remetido em sala de aula, são valores e experiências significativas, são ações de buscas por recursos para transformar, construir e refazer os contextos educacionais presentes no dia a dia da escola.

Os primeiros passos de uma trajetória são importantes para um ciclo que se inicia, continua e se encerra, a vida é um ciclo e, portanto dentro deste grande processo existem períodos que nos convidam a trilhar caminhos aos quais escolhemos viver, vivenciando momentos que ficam na lembrança e na esperança de podermos contribuir para algo que possa fazer a diferença, de modo que possamos deixar a nossa marca diante do caminho que escolhemos trilhar.

Os primeiros passos para meus estudos se deram na zona rural de Santa Maria Rio Grande do Sul (RS), no distrito de Boca do Monte, onde estudei em duas escolas públicas estaduais, a primeira escola já não existe mais, pois fechou porque tinha menos de cinquenta estudantes, a segunda escola continua a se manter intacta. Neste período não pensava ou sonhava em ser professora, mas sim gostaria de fazer o curso de medicina veterinária, contudo quando professores ou pessoas me perguntavam qual profissão gostaria de me formar, não recebia apoio de ninguém, as pessoas riam e ignoravam a possibilidade de estar um dia em um curso

superior, aquela ideia de inferiorizar e rejeitar qualquer forma de sonhar com o futuro, as pessoas de modo geral acreditavam que não chegaria a lugar nenhum. Assim, passei de certa forma a não falar mais o que queria para meu futuro, de certa forma coloquei em minha cabeça que iria ingressar em um curso superior, iria mostrar e provar para mim mesma que eu era capaz, se me perguntavam respondia que não sabia o que queria e que teria bastante tempo para pensar, por outro lado acho que isso continua até hoje, as pessoas não precisam saber para onde você vai, o que quer e o que deseja, porque poucos torcerão por você.

O início de minha formação se dá ao ingressar no Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac e não foi uma escolha que optei fazer, mas sim um convite que aceitei a princípio se não gostasse do caminho que estava sendo convidada a trilhar, poderia a qualquer momento me retirar e retornar a trilhar o que tinha em mente, mas, no entanto ao deparar-me com os professores, com os colegas, com o ensino e aprendizagem que era me proporcionado, aos poucos me encantava com o universo que é conhecer e ser professor.

Ainda nos anos finais do ensino fundamental, tinha em mente dar continuidade aos meus estudos para que pudesse no futuro cursar uma graduação, a princípio medicina veterinária, mas com o passar do tempo uma colega falava-me de um curso que poderia cursar junto ao ensino médio que poderíamos ser professoras, ela gostaria muito de fazer e não gostaria de ir sozinha, mas se eu não gostasse poderia me retirar a qualquer momento, pois bem ao ingressar ao Curso Normal, ainda na primeira semana conhecendo se adaptando a nova realidade, soube que a minha colega a mesma que me convidou para o curso desistira, porque achou muito difícil, achei estranho alguém achar difícil um curso logo na primeira semana, continuei, pois tinha curiosidade em saber mais a respeito o que era e como seria o Curso Normal.

Ao decorrer do curso fui me identificando e refletindo sobre a minha trajetória escolar, sobre os acertos e erros, sobre o que se passava e o porquê de algumas coisas e não de outras. Fui me inventando da maneira que podia me inovar. Além disso fui me questionando o porquê eu queria ser professora, cheguei à conclusão que não seria a melhor professora, mas também não seria a pior, pois procuraria fazer o melhor possível para que meus futuros alunos me superassem, realizando uma prática que o trabalho que faço será para mudar algo que minha visão não

alcança, e que ao longo de minha trajetória eu levo um pouquinho de tudo que aprendo, me fazendo assim uma professora única com características próprias dentro do universo que é ser professor. Entendendo que antes de meu nome eu carregava a minha profissão, que passarei a ser chamada de professora. Em outras palavras podemos complementar quando Paulo Freire se refere que: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (1997, p. 25). Seja qual caminho que escolhamos seguir, sempre de alguma forma ou outra vamos aprender.

Ainda na semana que me formaria no Curso Normal, prestei vestibular para o Curso de Pedagogia Diurno da UFSM, foi uma semana bem movimentada, mas uma das mais importantes, pois estava concluindo um ciclo e tentando iniciar um novo e as emoções se misturavam.

Com a aprovação no curso de Pedagogia, logo no primeiro semestre, pude perceber que teria no curso professores e professoras, que o currículo do curso não me proporcionaria a prática como eu imaginava ou como gostaria que me levasse para dentro de uma sala de aula, a princípio escutava de alguns professores que a universidade não era apenas a sala de aula, que tínhamos de explorar os ambientes e principalmente vivenciar a universidade, porque ela é pública e nossos impostos estão aqui, tínhamos que usufruir da melhor forma possível o que nos seria proporcionado. Assim, percebi que o curso só me proporcionaria em alguns momentos e ao seu término a oportunidade de atuar nas salas de aulas.

Ainda no primeiro semestre do curso de Pedagogia participei do edital de seleção de bolsistas para o PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, logo passei a compor o grupo de pibidianas, comecei aos poucos a perceber o quão importante seria as inserções em escolas públicas de periferia da cidade e de conhecer a comunidade escolar, acompanhando e percebendo a escola de um ângulo e de uma perspectiva a qual ainda não tinha vivenciado.

Assim, dentre as políticas públicas instituídas pelo Ministério da Educação (MEC), a partir da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), o PIBID vincula-se nas Instituições de Ensino Superior (IES), mais precisamente aos cursos de licenciatura, a fim de aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica.

A iniciativa do programa é aliar os sistemas estaduais e municipais de educação junto com as IES para atuar nas escolas públicas, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), esteja abaixo da média nacional, ou seja, de 4,4. O PIBID vem a incentivar a carreira no magistério na educação básica da rede pública, para minimizar a falta de docentes em áreas específicas do conhecimento. Aos envolvidos com o programa são oferecidos bolsas conforme com o Quadro 1:

Quadro 1: Modalidade de bolsas ofertadas para o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais.

<b>Modalidade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Número de Bolsas</b>
Coordenador de Área	Professor Coordenador da Universidade	1
Iniciação à Docência	Acadêmicos de Licenciatura	25
Supervisão	Professor Supervisor da Escola	3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios finais do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais.

Na UFSM, existem outros subprojetos vinculados aos cursos de licenciaturas, cada curso de licenciatura vinculado ao PIBID atua de uma forma específica de acordo com suas peculiaridades e demandas, aqui serão caracterizados os egressos (2012-2015) do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais.

O subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais tem como foco os anos iniciais do ensino fundamental, a partir das inserções nas escolas tem como intento proporcionar momentos de interatividade em torno dos três principais eixos temáticos de ensino e aprendizagem: lecto-escrita, localização espaço-temporal e raciocínio lógico matemático, além das relações interpessoais que permeiam todos os eixos e atividades do subprojeto, construindo espaços de reflexão-ação-reflexão para promover e qualificar as práticas pedagógicas no âmbito escolar aproximando teoria e prática.

O subprojeto da PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais tem como iniciativa trabalhar com duas modalidades nas escolas envolvidas, a primeira modalidade é a Salas Multidisciplinar/Multisseriada mais conhecida como Sala Multi, esta que

acontece no turno inverso das aulas dos alunos, ocorrendo estes encontros três vezes por semana, na qual aqueles alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem ou por estarem em defasagem idade/série dos segundo ao quinto ano, são encaminhados através de um parecer elaborado pelo professor regente com a autorização dos pais ou responsáveis.

A Sala Multi tem como objetivo construir um espaço alternativo de ensino-aprendizagem, oportunizando assim diferentes possibilidades de aprendizagem construindo o conhecimento. A segunda modalidade são os Ateliês que acontecem uma vez por semana em cada turma do 1º ao 5º ano com duração de duas horas, envolvendo toda a turma no horário propriamente dito de aula. Os professores regentes de cada turma retiram-se da sala de aula, para que os bolsistas possam ter mais autonomia no desenvolvimento de seus trabalhos. Deste modo, o professor regente aproveita este momento para planejar. O ateliê tem por objetivo desenvolver as práticas pedagógicas por meio da ludicidade, proporcionando momentos de criatividade, expressividade, socialização e compartilhando conhecimentos.

Dentre as modalidades do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, atuei e me dediquei aos Ateliês durante todo o curso, mas também conheci e atuei em alguns momentos na sala Multi, com o projeto de manhã e as aulas a tarde conseguia relacionar a teoria à prática, coisa que acredito que somente com as aulas propriamente ditas do curso não conseguiria. Um dos desafios dentro do subprojeto foi atuar como umas das responsáveis pela organização dos relatórios e auxiliar os demais bolsistas da escola nos planejamentos, contudo percebi de fato o quão é difícil trabalhar e gestar com colegas determinadas tarefas. Enfim, além das experiências em sala de aula, em grupo o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais me trouxe oportunidades de escrever resumos, artigos e de participar de eventos, a oportunizando assim de estar em constante movimento de aprendizagem e reconstrução.

Um dos desafios que se tem além do estágio no curso de Pedagogia é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que adorei escrever, apesar de afirmar que poderia me dedicar mais a ele, meu tema foi relacionado para as histórias em quadrinhos. As histórias em quadrinhos sempre estiveram presentes comigo, ainda mais na ficção, quando eu tinha aproximadamente uns três anos de idade eu sofri um acidente e parei de falar, devido ao grande susto que levei, quando voltei a falar,

falava as palavras ou frases pela metade, como por exemplo: “Muito calor” eu falava “Mui lor”, o acidente aconteceu em uns dos galpões que tem na minha casa, como eu moro para fora e meus pais são trabalhadores rurais e nós temos criação, e desde pequena estive envolvida com o trabalho, em um dia de verão quando meus pais estavam longe eu resolvi recolher as ovelhas para dentro de um dos galpões, ao recolher o rebanho, um carneiro me cabeceou várias vezes me levando contra a parede, a minha mãe que estava grávida me salvou ao ouvir meus gritos, fui levada as pressas para o hospital, foram feitos todos os procedimentos necessários para o diagnóstico, mas ocorreu tudo bem, desde acidente só parei de falar e não houve causas mais graves, mas o susto foi grande, porque dali em diante eu aprenderia a falar novamente.

Contudo, as pessoas não me entendiam e sempre acabavam rindo da forma ao qual eu falava, acredito que isso gerou a minha timidez e o chato disso tudo que a única pessoa que me entendia era a minha mãe, ao entrar na pré-escola foi ainda pior, porque não eram somente meus colegas que me ignoravam, mas também a professora e como nunca tinha um resultado satisfatório aprendia a ficar mais quieta ainda, eu estive sobre acompanhamento de um fonoaudiólogo que atendia na escola onde eu estudava, durante o tempo que estive em tratamento minha fala melhorou muito, mas algumas palavras ainda ficavam no caminho. Enfim, o que as histórias em quadrinhos e a ficção têm a ver com isso? Por mais que minha fala melhorasse muito, meus colegas sempre me faziam chorar e isso acarretava tristeza, de alguma forma eu precisava de algo a mais que pudesse me dar forças para continuar e as histórias em quadrinhos juntamente com a ficção me animavam com suas histórias para continuar em frente, fazendo-me entender que cada um tem sua história.

Este gosto por histórias em quadrinhos e ficção continua até hoje. Durante a graduação, assim como no Curso Normal e no ensino fundamental, quando me perguntavam das coisas que gostava, meus colegas apenas riam e relatavam que isto era coisa de criança que ainda não tinha crescido, de certo modo era ignorada e por vezes tinha que esconder esta admiração, no decorrer da graduação descobri que este universo *nerd* é amplo, encontrei grupos e pessoas ao qual tinham o mesmo interesse, passei a frequentar eventos voltados para esta cultura que por acaso cresce a cada ano, foi em um destes eventos que frequentava que assisti a

uma palestra de um professor chamado Gelson Weschenfelder<sup>11</sup>, esta palestra me motivou a escrever o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de ter uma nova visão para as histórias em quadrinhos e para a ficção, me motivando a levar este assunto também para os Ateliês que realizava nas escolas, quando falava para os estudantes em sala de aula o que eu gostava eles ficavam encantados, passavam a prestar mais atenção nos Ateliês e em alguns momentos a testar se realmente sabia sobre o assunto que eles conversavam, aproveitava estes momentos para encorajá-los que as coisas poderiam ser difíceis, mas que não poderíamos desistir de nossos sonhos. .

Ainda no último semestre do Curso de Pedagogia, envolvida com o estágio e com os meus afazeres como bolsista, pensava em dar continuidade aos meus estudos, na minha cabeça não se passava a possibilidade de cursar uma especialização em Gestão Educacional, com pesquisas e muitas curiosidades, conversei com meus pais sobre a possibilidade de cursar uma especialização em uma instituição privada, porque não atuava no momento e estava à procura de um trabalho e isso seria um desafio pela frente.

Após me formar no Curso de Pedagogia fui selecionada para o Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Franciscana (UFN), durante o curso obtive várias aprendizagens, uma visão ao qual ainda não possuía que vieram a complementar a minha formação, os estágios institucional e clínico foram válidos, atuei em âmbitos que queria atuar e acima de tudo conhecer o tema do meu TCC relacionei com histórias em quadrinhos. Durante o curso eu era a estudante mais nova da minha turma, meus colegas eram mais experientes e atuavam na área da educação, durante os dois primeiros semestres do curso, ouvi muito dos meus colegas que a gestão da escola precisa entender e estar mais presente com os professores, relatos que me deixavam um tanto curiosa para entender de fato como se dá o trabalho de uma gestão na escola. Assim, surgiu a ideia de cogitar uma segunda especialização, com um pouco mais de curiosidade, perguntava-me onde poderiam estar meus ex-colegaspibidianos. Desta forma, com uma especialização em andamento procurei, por curiosidade, tentar a segunda, que

---

<sup>11</sup> Gelson Weschenfelder é graduado em Filosofia e Mestre em Educação, atualmente é docente no Ensino Superior lecionando Filosofia, também já lecionou no ensino fundamental e médio no Rio Grande do Sul. Usa suas duas paixões (Filosofia e Histórias em Quadrinhos) como instrumentos em suas pesquisas. Faz uma relação com temas filosóficos com o universo dos super-heróis, dando origem a livros, artigos científicos, crônicas, e etc.



acabou confirmando algo que eu já sabia realizar duas especializações simultaneamente não é uma tarefa fácil, até porque não aguardava a aprovação da segunda. Contudo, posso também afirmar que temos que ter a curiosidade de estar nos transformando, buscando novos caminhos porque ser professor, mesmo não atuando na área, requer que busquemos o aprimoramento dos nossos conhecimentos, para que possamos encontrar novos caminhos, novas possibilidades para um novo começo.

Em meio a estes caminhos algo novo acontece, procurando por um emprego já há algum tempo me deparo com o convite de estar frente a um projeto de uma empresa de construção civil de Santa Maria, um projeto voltado para a primeira infância direcionado para os filhos dos colaboradores. De imediato aceitei a proposta, porque durante o Curso de Pedagogia em alguns momentos falou-se que os Pedagogos podem atuar em outros ambientes a não ser a escola, prontamente estou há mais de um ano a frente do projeto e vejo como foram importantes as minhas experiências, vivências e aprendizagens no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais com todo o processo de organização que cerca o meu trabalho, desde a elaboração e estruturação de planejamentos, relatórios, atividades lúdicas e pedagógicas, os eixos de ensino e aprendizagem, entre outras, mas não só o subprojeto veio a complementar a minha formação, mas toda a minha trajetória do processo de ensino e aprendizagem uma formação complementando a outra que vem a refletir e se afirmar no meu trabalho.

Em meio a minha trajetória me deparo com alguns questionamentos: Será que depois de formados os egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais estão atuando na rede pública de ensino? O que cada um levou do subprojeto consigo para a sua atuação profissional? A partir destas inquietações emergiu o seguinte problema de pesquisa: **“De que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, colaborou para que os egressos do Curso de Pedagogia (2012-2015) na gestão do pedagógico em sua atuação profissional, considerando os que estão atuando na rede pública de ensino?”**. Para responder o problema geral de pesquisa destaca-se o objetivo geral que é analisar de que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pode ter colaborado para os egressos do Curso de Pedagogia (2012-2015) na gestão do pedagógico em sua atuação profissional. Assim, como objetivos específicos

destacam-se: Verificar se o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a formação inicial dos egressos do Curso de Pedagogia da UFSM; Identificar como a gestão do pedagógico dos egressos pode ser atribuída a participação no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais; Identificar se o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a atuação profissional dos egressos na educação básica.

Para tanto, o presente trabalho foi organizado em capítulos que buscam responder ao problema de pesquisa, ao objetivo geral e aos específicos. O primeiro capítulo aborda a metodologia utilizada que é de cunho qualitativo, do tipo exploratório. Como instrumento de construção de dados, foi realizado um questionário semiestruturado para os egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais de (2012-2015) e além disso destaca-se a dificuldade de se realizar a pesquisa.

No segundo capítulo intitulado: “Formação inicial: o Pibid fortalecendo os profissionais nas instituições de ensino superior” traz as contribuições por escrito dos egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais em relação o quão oportuno foi participar do subprojeto e não ficar somente com as aulas do Curso de Pedagogia propriamente ditas.

O terceiro capítulo: “Gestão do trabalho pedagógico e as relações do processo de ensino e aprendizagem” ocasiona o trabalho pedagógico em sala de aula e o quanto este trabalho do docente influencia os educandos no ambiente escolar.

O quarto capítulo: “De pibidiano para egresso: a influência do pibid na atuação profissional” apresenta quais as contribuições que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais trouxe para os egressos participantes da pesquisa.

O quinto capítulo traz as considerações finais realizadas ao trabalho desenvolvido em relação à gestão do trabalho pedagógico e as reflexões que foram construídas no decorrer da pesquisa, após as referências que foram utilizadas ao longo do trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho insere-se no contexto do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, tendo como problema de pesquisa: **“De que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pode ter colaborado para os egressos do Curso de Pedagogia (2012-2015) na gestão do pedagógico em sua atuação profissional, considerando os egressos que estão atuando na rede pública de ensino?”**. Para responder o problema de pesquisa destaca-se o objetivo geral que é analisar de que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pode ter colaborado para os egressos do Curso de Pedagogia (2012-2015) na gestão do pedagógico em sua atuação profissional.

Considerando os pressupostos fundamentais de uma pesquisa científica, é plausível afirmar que:

[...] vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como [...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. (MINAYO, 2011, p. 17).

Portanto, neste contexto a abordagem da metodologia do presente trabalho se deu na forma de pesquisa qualitativa que se pode identificar e analisar informações a fim de observar as ideias do sujeito com sua realidade. Contudo, classifica-se como descritiva, ao momento que não faz intervenções diretas, descrevendo os dados coletados através de uma análise que se preocupa em esclarecer a atuação dos sujeitos em determinado contexto social, contemplando neste trabalho os aspectos contributivos dos egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais no período de 2012 a 2015.

A técnica adotada para o procedimento da realização da pesquisa são a revisão bibliográfica e o questionário semiestruturado, a primeira refere-se a uma exploração e levantamento de dados a fim de realizar registros de informações; a segunda refere-se a questões direcionadas que é previamente estabelecida para obtenção de respostas categorizadas. Do ponto de vista dos objetivos, classifica-se descritiva, pois buscará informações das características do que está sendo estudado (GIL, 2007).

O PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais todos os anos possui um número limitado de bolsas ofertadas para os acadêmicos dos cursos de Pedagogia diurno e noturno, assim com base no número de bolsas ofertadas por ano e analisando relatórios finais dos anos de 2012-2015 percebeu-se que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais recebeu um número considerável de bolsistas como retratado na Quadro 2:

Quadro 2 - Número de egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais 2012 a 2015

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE BOLSAS</b>
2012	25
2013	25
2014	25
2015	25
<b>TOTAL DE EGRESSOS QUE PASSARAM PELO SUPROJETO</b>	<b>55</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios finais do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais (2012-2015).

Por tanto com base nestes dados e levando em consideração o número abrangente de cinquenta e cinco acadêmicos/bolsistas que passaram no subprojeto no período de (2012 a 2015), o qual atuei no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais. Neste período o subprojeto atuava em três escolas do município de Santa Maria - RS, duas municipais e uma estadual, localizadas em periferias da cidade, escolas cujo o IDEB estava abaixo da média nacional. Para realizar a pesquisa optou-se em fazer um recorte desde grande grupo, levando em consideração à proximidade do trabalho em grupo de uma das escolas, ao qual atuei, assim foram enviados por e-mail para dez egressos, questionários semiestruturados, para que estes e-mails fossem enviados se fez uma busca dos ex-colegas que eram mais próximos dentro do grande grupo de ex-pibidianos e que poderiam vir a responder algumas de minhas inquietações.

Durante a realização da pesquisa deparei-me com a dificuldade dos ex-colegas de colaborarem com a pesquisa, muitos responderam que iriam cooperar, insisti algumas vezes, mas não obtive um resultado satisfatório. Assim, três egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais colaboraram com a pesquisa e

tiveram as suas identidades preservadas<sup>2</sup> os participantes 01 e 03 atuam em escolas públicas, contudo o participante 01 atua fora do país o participante 03 atua no público municipal, o participante 02 atua em uma escola de ensino privado, conforme o Quadro 3:

Quadro 3- Questionários enviados e respondidos pelos egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais 2012-2015

<b>QUESTIONÁRIOS</b>	<b>EGRESSOS</b>
Enviados	10
Respondidos	03

Fonte: Elaborado pela autora.

O questionário foi elaborado a partir de inquietações, a fim de poder saber de que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, colaborou para os egressos do Curso de Pedagogia durante os anos (2012-2015) na gestão do pedagógico na atuação profissional. Os questionários foram enviados por e-mails, assim foram remetidos para dez egressos, sendo retornadas três respostas.

Os egressos que retornaram aos questionários enviados ficaram sabendo do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais através de colegas de curso e todos atuaram no subprojeto durante três anos como bolsistas, sendo um dos participantes por mais três anos como voluntário. Dos três participantes percebeu-se que dois eram do curso de Pedagogia noturno e um do curso de Pedagogia diurno pelo tempo que permaneceram no curso com o ingresso e o egresso (respondido no questionário semiestruturado).

---

<sup>2</sup> Optou-se em preservar a identificação dos egressos participantes da pesquisa, avaliando que a apreciação da análise não sofrerá com a eliminação desses dados. Os nomes dos egressos foram substituídos pelas palavras: participante 01, participante 02 e participante 03.

### 3 FORMAÇÃO INICIAL: O PIBID FORTALECENDO OS PROFISSIONAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Este capítulo tem por objetivo verificar se o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a formação inicial dos egressos, assim levando em consideração a contribuição por escrito do participante 01 que aponta que: “Para mim foi um conjunto de coisas: a bolsa já é algo muito importante. Depois, a questão de nos trabalharmos em grupo e termos que lidar com conflitos constantes entre os bolsistas e com as escolas que atuamos”. Aqui a participante 01 aponta as dificuldades de se trabalhar em grupo com os demais pibidianos/bolsistas e com as escolas, pois participar de um grupo requer uma escuta sensível, uma vez que nem todos os sujeitos possuem as mesmas ideias e opiniões a respeito de um assunto. Assim, a participante 01 continua:

No aspecto prático, do contexto escolar, penso que o fato do projeto implantar a ideia de “uma escola de dois turnos” é muito importante. Ou seja, o fato de trabalharmos no turno inverso com alunos que possuem dificuldade de aprendizagem é muito importante para começarmos a pensar a mudança do sistema público no Brasil.

Logo, a formação inicial docente abrange aprendizagens que vão além das salas de aula de uma Universidade, mas é preciso partir do pressuposto básico de que quem está aprendendo, aprende para outrora ensinar/mediar, portanto é importante conscientizar-se de que:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1996, p. 25)

Ao refletir sobre o curso de graduação, é fundamental compreender que todas as experiências neste período são importantes, para o processo formativo dos acadêmicos, pois bem como as vivências que antecederam o ingresso do sujeito na vida acadêmica. Nesta perspectiva Bolzan (2002, p. 25) contribui quando afirma que:

“A relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada pela cultura.”

Contudo, a aprendizagem é inerente ao ser humano “[...] só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquietada, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também” (FREIRE, 1996, p. 58). Quando conduzida por Freire, a reflexão acerca desta busca inquietante é possível compreender que além de estar diretamente ligada ao saber, ela se dá principalmente através do diálogo:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua (FREIRE, 1996, p. 79).

O diálogo, a fala, o comunicar-se com o outro através da voz, do olhar, com o corpo, por meios que nos permitam entender e ser entendidos nos leva a perceber que cada sujeito possui uma característica, esta que é única e exclusiva de cada um, que vem a se refletir no ensino, uma ação fundamental para o cada ambiente que se constitui em cada uma das instituições de ensino, contudo, elucidando a perspectiva da importância da comunicação para a prática docente.

Bolzan (2002) também ainda reitera que o sujeito, a partir de um contexto interativo, social e cultural, produz um processo de mediação, no qual se utiliza de instrumentos e signos, que são indispensáveis para que a aprendizagem ocorra. Logo, é plausível afirmar que a aprendizagem ocorre na convivência, na troca com o outro.

Com base na Lei nº 9394/96, que define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Art. 43 (BRASIL, 1996) pode-se destacar o capítulo IV da educação superior, que tem por finalidade:

VII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1996, p. 13).

Podemos estabelecer que o ensino superior pode estar conectado com a educação básica, na procura do aprimoramento acadêmico em formação e do

profissional em atuação, na qual ambas as partes se complementam na busca de uma educação de qualidade no sistema público de ensino e isso podemos constatar nos diversos projetos voltados para os cursos de graduação, que as IES possuem na atualidade, bem como a importância da organização de trabalhos em grupo, como reitera o participante 02: "A organização de grupos para realização dos trabalhos por parte das crianças e os planejamentos feitos em conjunto por parte dos professores." O trabalho em grupo organizado pelos pibidianos com as crianças, tanto na sala multi, quanto nos ateliês, buscando o trabalho em equipe, a construção do conhecimento através do diálogo, com as trocas de ideias e informações, assim como o planejamento realizado pelos professores regentes das turmas na busca constante do aprimoramento do trabalho em sala de aula.

Se utilizando da Portaria Capes nº 96, de 18 de julho de 2013, que considera a necessidade de aperfeiçoar e atualizar as normas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, que fica aprovado em formato de anexo um e dois, o regulamento do PIBID. Destaca-se o capítulo I das Disposições Gerais, Sessão I – Da Definição:

Art. 2º O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013, p. 2).

Dando continuidade na Sessão II – Dos objetivos, Inciso IV do Art. 4º, são objetivos do PIBID:

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013, p. 2).

Assim, tomamos como referência que além de inserir os acadêmicos/bolsistas na realidade das escolas públicas, permitindo a busca do progresso da qualidade da educação, os acadêmicos/bolsistas<sup>3</sup> precisam protagonizar a docência,

---

<sup>3</sup> Acadêmicos/bolsistas – Acadêmicos dos Cursos de Pedagogia Diurno e Noturno que são bolsistas do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais.



possuir experiências que envolvam a interdisciplinaridade e a quebra da visão limitada dos conteúdos, que promovam a fluência das diferentes disciplinas na contemplação dos conhecimentos. Como nos completa Heloísa Lück, que:

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação divisão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinado. (LÜCK, 2007, p. 60).

Referimos à interdisciplinaridade, não para o número de áreas de conhecimentos que serão abordados, mas sim para a maneira de como será organizada, ao procedimento de como será trabalhada, na organização das informações para a contribuição de uma concepção de mundo, ao qual estamos conectados. Como segue Libâneo:

Temos o intuito de reunir elementos críticos que possibilitem estabelecer objetivos para uma educação escolar pública e democrática que leve em conta as exigências do mundo contemporâneo, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (LIBÂNEO, 2003, p. 56).

Necessitamos por vezes, articular não só os saberes, mas sim engajar os direitos e deveres de cada um na constituição da cidadania, na inserção no mundo e principalmente a participação ativa de intervenção no mundo. Bem como coloca a participante 01:

O curso de Pedagogia noturno é bastante ineficaz: muitos professores ausentes, muitos professores substitutos e muitos professores sem experiência de educação básica que nos davam aula. As aulas de didáticas eram pouco ricas em conteúdos que pudessem realmente nos mostrar de forma prática como atuar em sala de aula. Posso dizer que o PIBID de certa forma nos formava muito mais para “dar aulas” que as aulas do curso de Pedagogia. Depois, eu fiz como formação de ensino médio o magistério e nesta época a formação era bem tradicional. O PIBID me ajudou a desconstruir algumas práticas e visões tradicionais que eu tinha apreendido no magistério.

Posso dizer que o PIBID é extremamente importante para a formação, mas a questão é que ele é importante não somente porque ele te aporta a prática, mas porque a formação do curso em si é precária. Então aí a gente entra em uma questão maior que é um curso que não consegue formar de forma adequada os seus alunos. O PIBID deveria ser um “plus” ou um “mais” na formação não o que ele é atualmente, ou seja, o único recurso para ter uma formação no mínimo adequada e positiva.

O participante 02 contribui de forma a ilustrar as necessidades práticas, referente ao que se aprende em um ambiente pedagógico no ensino superior:

“Poder relacionar a teoria estudada com a prática em sala de aula.” Que vai de encontro com a referida perspectiva do participante 03 que afirma: “Com a aproximação com a realidade da escola, das responsabilidades da regência de turmas, foi possível relacionar a teoria das disciplinas com a prática.” Com estas contribuições dos participantes pode-se afirmar que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu de forma significativa para o processo de relacionar teoria e prática, coisa que talvez não fosse possível se ambos os participantes não tivessem se inserido no subprojeto.

Igualmente confirmo o posicionamento dos participantes, pois acredito que enquanto egressa, se frequentasse somente as aulas ofertadas pelo curso de Pedagogia para os acadêmicos, não conseguiria relacionar de fato a teoria com a prática, sendo que o subprojeto te insere em escolas públicas levando os pibidianos para a realidade escolar existente dentro da própria cidade te deixando mais próximo ao contexto que se faz presente dentro das escolas, fortalecendo os futuros profissionais dentro de uma instituição de ensino superior, coisa que somente com o curso em si não conseguiria abordar. Contudo, é de suma importância ressaltar que para uma melhor docência exercida, a prática pedagógica em ambiente acadêmico precisa acontecer, portanto, os egressos do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, acreditam que sim, que o subprojeto foi bastante contributivo para a sua formação inicial docente dentro do âmbito acadêmico.

### **3.1 Formação inicial - contribuições do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais**

Pensar e refletir a formação inicial requer lembrar a trajetória pessoal e formativa de cada sujeito envolvido no desenvolvimento de sua atuação profissional. Desta forma, é possível afirmar que o processo da formação inicial envolve aprender consigo mesmo e com outros sujeitos que passam a fazer parte desta ação que é contínua e permanente. Assim: “Logo, pensar a formação implica compreendê-la como um processo sistemático e organizado, envolvendo tanto os sujeitos que estão se preparando para a docência, quanto àqueles que nela já estão engajados.” (BOLZAN, 2013, p. 55). Tanto os acadêmicos, quanto os docentes se transformam na formação que se faz presente nos processos que envolvem o ensino e aprendizagem, estamos a cada instante aprendendo de uma forma ou de outra, nos fazendo presentes nos processos formativos. “A construção da aprendizagem de ser

professor, portanto, é colaborativa, se faz na prática de sala de aula e no exercício de atuação cotidiana na universidade. É uma conquista social, compartilhada, pois implica trocas e representações.” (BOLZAN, 2013, p. 59).

O trabalho realizado em grupo pelos pibidianos nas escolas é um território de construções de saberes essenciais para formação inicial, pois a prática na escola é refletida em sala de aula na universidade e vice versa, criando-se um espaço de reflexão-ação-reflexão para qualificar as práticas pedagógicas e promover o processo de ensino e aprendizagem. Assim:

Os acadêmicos que participam do projeto qualificam seu desempenho intelectual e profissional quando afirmam que transcenderam as fronteiras do currículo formal e transformaram suas experiências em aprendizagem, o que constitui-se no currículo real da sua formação.(RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 16).

A formação inicial é um desafio para os acadêmicos/bolsistas, porque se constitui-se com suas especificidades diante da diversidade em um processo de transformação que é contínuo, requer mudanças nas relações interpessoais, na sua forma de agir e pensar do olhar para o sujeito e procurar vê-lo como um todo e não como uma parte. Desta forma, são:

Diversas vivências e experiências que tivemos no início e durante o projeto PIBID contribuíram muito para a nossa formação inicial. Começamos a ter um olhar para a escola, para a criança, para a/o adolescente e para a sua realidade. Depois de participar do projeto, nos sentimos mais preparadas para atuar numa sala de aula. Com o projeto tivemos a oportunidade de produzir trabalhos para eventos, o que também contribuiu para nossa formação inicial, enquanto acadêmicas. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 141).

A bagagem que cada um dos acadêmicos/bolsistas construiu ao longo do subprojeto PIBID/UFMS/Pedagogia anos iniciais se faz presente na memória, pois de uma forma ou de outra a passagem pelo subprojeto foi significativa para a formação inicial, uma vez que estiveram a frente de desafios e metas para serem cumpridas e estabelecidas, como pessoas e como futuros pedagogos. “Nesse sentido aprendeu-se a trabalhar em grupo, a ouvir e ser ouvido. Através das interações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem...” (LIMA; SARTURI; SILVA, 2018, p. 225). Essas vivências permitiram para cada um dos sujeitos envolvidos a oportunidade de conhecer e se reconhecer no meio em que atuavam ampliando seus conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4 GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Este capítulo tem por objetivo identificar como a gestão do pedagógico dos egressos pode ser atribuída a participação no PIBID/UFMSM/Pedagogia anos iniciais. Para isso será considerado que a gestão do pedagógico é toda a ação do docente em sala de aula, considerando a gestão pedagógica como uma ferramenta que se apresenta como um pilar para a gestão escolar, estando diretamente ligada ao desenvolvimento de habilidades e competências de uma escola, é importante ressaltar de que forma os egressos colaboradores dessa pesquisa, interagem com essa realidade. O participante 03 colabora da seguinte forma: “A visão sistêmica de educação, a valorização do professor, a relevância de formação permanente, de condições de trabalho com qualidade, tanto para o professor quanto para os estudantes.”

Para tanto, é preciso refletir sobre a organização da gestão do trabalho pedagógico e buscar compreender que tudo aquilo que acontece dentro de uma sala de aula vai se refletir em algum momento na vida dos educandos em suas ações no cotidiano, por que:

Há uma história de Chico Bento, personagem de Maurício de Souza, que se aplica também ao funcionalismo público. Um dia, Chico Bento chega à escola e não encontra ninguém na sala de aula. Pensa que não haverá aula, que a escola está em reforma. Acha bom porque pode brincar ou ir pescar. Sai uma professora de outra sala. Ele é puxado e entra com ela na sala do pré-escolar, onde as mesas e cadeiras são redondas e as crianças ficam em rodinhas. A professora avisou que, no dia seguinte, eles voltariam para a sala de aula que tinha sido reformada. Quando ela chegou, os alunos haviam colocado as carteiras em círculo. Tinham aprendido uma nova cultura, uma nova concepção de que o coletivo permite muito mais criatividade do que simplesmente olhar para a nuca do outro e depois para a professora. [...] os alunos querem, para superar a concepção linear com que a professora se relaciona com cada educando. (ARROYO, 1997, p. 64).

No trabalho em grupo se vê a potencialidade de se trabalhar a autonomia, na construção do diálogo, na troca de ideias em buscar a potencialização do sujeito em formação de se fazer presente com cada um dos estudantes como profissional da educação que busca e estuda as melhores técnicas e processos que visam aperfeiçoar as capacidades individuais de cada sujeito. Em trechos os participantes

afirmam estarem se utilizando do trabalho em grupo com os estudantes em sua prática de gestão do trabalho pedagógico. Como afirma o participante 01:

Muitas das práticas que realizava no PIBID eu realizei na minha prática como docente. A hora da novidade sempre foi sagrada na minha prática, a elaboração de jogos, os trabalhos de grupo e a organização das salas de aula. [...].

No trabalho em grupo se vê a potencialização dos estudantes conversando com outros estudantes membros de uma sala de aula, que são capazes no diálogo de realizar trocas de ideias, conhecimentos e saberes necessários para a constituição de um sujeito que se torna ativo, quando participa, de repente você sabia de algo de uma forma e acaba aprendendo de outra, está pode ser uma das inúmeras possibilidades de se trabalhar em grupo. O participante 02 colabora da seguinte maneira: “A organização de grupos para realização dos trabalhos por parte das crianças [...]” Aqui as crianças participando ativamente em um grande grupo, formando novos subgrupos aprendendo e se tornando autônomos na constituição como pessoas, transformando o ambiente em algo novo, ao qual possam compartilhar de suas experiências tornando-os aprendizado.

No que tange às necessidades educacionais, o participante 01 afirma que:

As maiores dificuldades são a de relações com o grupo. A heterogeneidade de ideias e de personalidades somado ao fato de estarmos em um grupo composto quase 99% por mulheres gerava em alguns momentos problemas relacionais. Então penso que minha maior dificuldade era de poder trabalhar em um contexto de muita rivalidade feminina e também de divergências de personalidade e de desigualdades de rendas: um expressivo número de meninas do diurno que vinham de uma família de classe média e o noturno com meninas que precisavam sustentar seus estudos com a bolsa.

Contudo, é concluso que um dos pressupostos orientadores da gestão do pedagógico, aparece como um desafio, isto é, a democracia, o trabalho em grupo, mas conforme o participante 01, chegar a um resultado satisfatório, em consenso geral, é bastante difícil, aqui o Participante 01 se remete ao trabalho em grupo durante a sua atuação como pibidiano. Agora como egresso e atuante em uma escola o participante 01 colabora:

Atualmente, sou zeladora de um colégio e o que eu apporto como educadora é sempre buscar o lado das relações pessoais com os alunos. Buscar compreender eles e suas histórias de vida. Algo que aprendi muito no projeto.

Comparando as duas contribuições do participante 01 um enquanto pibidiano e o outro enquanto egresso, buscando a transformação enquanto pessoa e profissional assim com esta colaboração remetem a uma recordação enquanto pibidina de um dos trabalhos que escrevi em que relato sobre o trabalho em grupo e a importância de conhecer os estudantes e a sua história de vida, por quê:

As dinâmicas propostas aos estudantes são trabalhadas com formações de grupos, duplas trios, dependendo das tarefas nomeadas possuem o foco no aprender a conviver junto respeitar o colega, no seu espaço, no seu tempo e na sua maneira de ser. Na maioria das vezes os alunos apresentam comportamentos invasivos, que vem a embarçar o desenvolvimento dos ateliês. Porém este é um dos desafios, fazer com que os alunos se respeitem não somente como colegas, mas como seres humanos dignos de direitos e deveres. Realizar reflexões com os alunos e questioná-los sobre suas atitudes, mostra que é possível mudar. Procurar conhecer um pouco a história de cada estudante é necessário, para compreender suas atitudes em sala de aula, que muitas vezes são reflexos do mundo que eles veem e convivem do lado de fora dos muros da escola. (FARIAS, 2013, p. 2 -3)

Um dos trabalhos fundamentais de um pedagogo deve ser de conhecer, acolher seu estudante, reconhecer que por de trás daquele sujeito existe uma história de vida que muitas vezes influencia no comportamento, na maneira de ser, na maneira de conviver. Como egressa lembro-me das histórias que aos poucos ia se escutando dos estudantes, dos professores e mesmo dos próprios pibidianos, realidades, muitas vezes que parecem ser absurdas, mas que existem, hoje podemos não estar mais atuando no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, mas aquele estudante de uma forma ou de outra que conhecemos, será mesmo que sua realidade mudou? Sabemos que ele cresceu e neste mundo permanece, é a única certeza que temos. Embora o trabalho em grupo seja fundamental para concretizar metas mais difíceis e que ele seja desde o princípio uma base no trabalho pedagógico, o participante 02 contribui que em seu atual trabalho na escola: “[...] os planejamentos feitos em conjuntos por parte dos professores.” Dá-se a entender que na escola em que atua os planejamentos são realizados em conjunto com os professores atuando de fato em um trabalho conjunto, ao qual buscam por objetivos coletivos e não individuais, que podem estar

relacionados aos esforços de uma equipe que procura o melhor para seus estudantes, assim:

Esses profissionais da educação são sujeitos que avaliam, planejam, produzem, participam nesse processo, promovendo espaços e oportunidades para que os estudantes possam produzir conhecimentos, tendo como ambiente a linguagem. (FERREIRA, 2008, p. 110).

Pensamos, e a partir disso, como o ambiente pode ser propício para que cada sujeito possa em sua plenitude se expressar de forma que venha a contribuir no processo de ensino e aprendizagem, seja ele em sala de aula com os estudantes, ou seja, ele na sala dos professores com os demais colegas de trabalho, a linguagem seja ela a maneira que puder ser expressada, que venha e vá ao encontro com o outro que a troca possa existir, e:

De certo modo, recorro a Vigotski (1996) ao fazer esta afirmação. Todas as pessoas denotam saberes, oriundos de sua historicidade, de sua cultura, de sua vida, enfim. Ao interagirem em aula, através da linguagem, apropriam-se dos saberes, tornando-os, por complexos processos cognitivos, conhecimentos, porque, de alguma forma, havia uma demanda de conhecer. (FERREIRA, 2008, p.104).

Pode-se afirmar que o que move os sujeitos é a curiosidade em conhecer, em buscar, em questionar em procurar por aquilo que o inquieta como ser, como humano, como forma de inteligência que esta sempre em ação em construir, reconstruir, inventar, reinventar é ser protagonista de sua história. Em meio a estes embarques, existem possibilidades que acabam influenciando diretamente ou indiretamente decisões na escola que afetam uma instituição de ensino e todo o entorno dela, assim o participante 03 afirma que diante a passagem no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pode: “[...] compreender o impacto das políticas públicas educacionais na rotina da escola me possibilita ver as decisões que são tomadas com outros olhos.” Assim, por meio do subprojeto o participante 03, destaca que possui um maior entendimento da tomada de decisões na escola, aqui se pode levar em consideração a realidade de cada escola e o momento ao qual passa.

Através do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais o participante 02 afirma que levou para a sua prática da gestão do pedagógico, que: “Contribuiu através da epistemologia construtivista com a utilização de materiais manipuláveis

para que a aprendizagem tenha sentido e significados para ao aluno.” A contribuição do participante 02, pode ser complementada por Becker, quando afirma que:

Conforme pudemos observar, [...] essas reflexões epistemológicas sugerem um caminho didático para a formação de professores: o docente precisa refletir, primeiramente, sobre a prática pedagógica da qual é sujeito. Somente então apropriar-se-á de teoria capaz de desmontar a prática conservadora e apontar para as construções futuras. (BECKER, 2009, p. 6).

Durante a formação de professores, seja ele em um curso, programa ou projeto se os futuros professores forem capazes de serem remetidos para a capacidade de refletir sobre a realidade de cada estudante, no contexto social, aos quais esses educandos são oriundos e se o professor for submetido a desafiar suas posturas em sala de aula, este já será um passo importantíssimo para a mudança. Levar em consideração o outro dentro de um grupo e trabalhar de forma que cada um possa se expressar, assim:

Se, no entanto, o professor conceber o conhecimento do ponto de vista construtivista, ele procurará conhecer o aluno como uma síntese individual da interação desse sujeito com o seu meio cultural (político, econômico etc.). (BECKER, 2009, p. 5)

A epistemologia construtivista é uma maneira diferente de ver e observar o mundo, as relações sociais, é uma forma de construir o conhecimento diante daquilo que de alguma forma você pode contribuir com o que já se sabe, dando mais significado para o seu aprendizado. O subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais leva seus bolsistas a refletirem sobre suas ações diante das escolas de periferias que o subprojeto se instala, levar em consideração cada realidade faz a diferença no trabalho e poder de alguma forma ou outra contribuir e fazer parte desta história que em algum momento se refletirá no olhar e se comunicará com alguém que apenas olhava.



## 5 DE PIBIDIANO PARA EGRESSO: A INFLUÊNCIA DO PIBID NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Este capítulo tem como objetivo analisar se o PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a atuação profissional dos egressos em escolas públicas. Embora nem todos os egressos estejam trabalhando em escolas ou instituições educacionais públicas, mas a contribuição de quem está exercendo docência foi bastante importante para esta pesquisa. Um aspecto extremamente relevante ao estar frente a uma sala de aula é a autonomia do professor. De acordo com Barroso:

[...] a autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime um certo grau de relatividade: somos mais ou menos autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não ser em relação a outras. A autonomia é por isso uma maneira de gerir, orientar as diversas dependências em que os indivíduos e grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com suas próprias leis. (BARROSO, 1996, p. 17).

A autonomia é uma possibilidade do sujeito se relacionar, resolver ou tomar decisões não forçadas é ser autônomo de sua própria ação individualmente ou socialmente independente do contexto ao qual está inserido, é a possibilidade de se expressar para o próximo, para o mundo, é ser ele mesmo num todo e no todo. No que tange as colocações dos participantes referentes à contribuição do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais na sua atuação profissional, o participante 02 é bastante sucinto, e também traz aspectos sobre a autonomia: “Posso destacar a segurança em exercer a docência ainda em formação que se transferiu logo em que assumi uma turma.” Um dos privilégios que o subprojeto leva seus acadêmicos/bolsistas é a autonomia de estarem frente a uma classe, sem o auxílio de uma professora mais experiente, a possibilidade de em meios às dificuldades poderem estar exercendo a autonomia de tomar decisões, de agir da forma que seja mais conveniente ao momento, mas que a cada passo que se dá dentro do subprojeto, a possibilidade de refletir sobre as ações e pensar que poderia estar agindo de uma forma diferente, que em um próximo momento passará a se aperfeiçoar em suas ações, em buscar compreender o que acontece no contexto ao qual se encontra inserido, em fazer uma leitura de mundo, o subprojeto têm como:

O objetivo do projeto do curso de Pedagogia é construir espaços de reflexão-ação-reflexão para qualificar as práticas pedagógicas e promover o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem inserido na comunidade escolar como sujeitos das ações propostas. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 14)

O subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais leva o pibidiano a fazer uma reflexão sobre suas ações e destas ações novas reflexões, como pessoa, como profissional, inserido em uma realidade que busca por recursos, por auxílio, por contribuições em poder propor uma nova realidade e entender peculiaridades em um ciclo que muitas vezes se encontra vicioso.

O participante 03, argumenta a favor da contribuição do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais para a sua atuação docente: “[...] Me ajuda a perceber como são intrínsecas as relações entre as ações pedagógicas com a gestão de pessoas e com as condições administrativo-financeiras de uma escola, cuja prioridade precisa ser o atendimento qualificado das necessidades de cada estudante.” Pois:

O conflito pedagógico será, pois, entre as duas formas contraditórias de saber, entre o saber como ordem e colonialismo e o saber como solidariedade e como caos. Estas duas formas de saber servem de suporte a formas alternativas da sociabilidade e da subjetividade. Ao campo pedagógico compete experimentar, pela imaginação da prática e pela prática da imaginação, essas sociabilidades e subjetividades alternativas, ampliando as possibilidades do humano até incluí-las a todas e até poder optar por elas. (SANTOS, 1996, p. 25).

Dessa forma, elucidando os dois lados da docência, o de aprender e o de ensinar, o planejar e a prática pedagógica, como processos concomitantes e ao mesmo tempo em que estão interligados. Santos (1996), na citação acima, reitera a importância de ser aluno, ao momento que se ensina, contribuindo assertivamente com as participações dos egressos, que afirmam que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu diretamente para a sua prática docente atual.

Os participantes 01 e 03 atuam em escolas públicas, contudo o participante 01 atua fora do país o participante 03 atua no público municipal, o participante 02 atua em uma escola de ensino privado. Acredito que independente de onde possa estar atuando os egressos, seja em escola de ensino público, seja na de ensino privado, a educação em si é o suporte fundamental para a sociedade, passar pelo subprojeto agregando experiências, relacionando teoria e prática, aprimorando

habilidades fundamentais para exercer a docência, construir em grupo novos caminhos que o levem a criança para novas descobertas, é fundamental para um princípio na atual realidade escolar. Assim:

Nesse contexto, nosso processo formativo buscou desafios relacionados à conscientização de [re]significação e melhoria das ações pedagógicas [...]. Percebe-se que os processos objetivam superar práticas escolares tradicionais no contexto escolar, as quais repercutem nas ações das futuras docentes e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, no contexto do projeto. (LIMA; SARTURI; SILVA, 2018, p.110).

O subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais leva seus acadêmicos/bolsistas a fazerem uma reflexão crítica sobre a realidade ao qual estão inseridas, muitas destas discussões se davam uma vez na semana na universidade, aos quais os grupos de pibidianos de cada uma das três escolas se reuniam para uma reunião (espaço de estudo com os professores e acadêmicos) para compartilhar seus relatos de experiências e discutir o que poderia fazer para mudar, buscar por ações pedagógicas enquanto acadêmicos/bolsistas em formação atuantes em uma escola, o diálogo sendo ponte e fonte do aprendizado.

O participante 02 destaca que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais colaborou para a sua atuação profissional: “[...] pois, a escola em que trabalho também adota a epistemologia construtivista.” A epistemologia construtivista é uma teoria da aprendizagem que defende que o sujeito modifica, constrói e reconstrói o objeto a partir de seus conhecimentos. Mais uma vez reintegrando a possibilidade de construir o conhecimento com os estudantes, lembrando que:

As ações desenvolvidas pelo grupo no projeto pautam-se em uma abordagem epistemológica construtivista, na qual o conhecimento é um processo de construção contínuo resultante das vivências e trocas entre professor e aluno, ou vice versa. (LIMA; SARTURI; SILVA, 2018, p.110).

Tudo o que o que o sujeito adquiriu durante a sua vida de tal forma é elaborado por ele mesmo o seu conhecimento, logo, a constituir-se a sua inteligência, um processo de construção, o contato com o meio físico, com o meio social, as relações interpessoais que se fazem necessárias e fundamentais para o pleno desenvolvimento das capacidades necessárias para as ações, o contato, as interações, o diálogo são os suportes essenciais para o processo de construção do conhecimento.

Pela colaboração dos egressos nos questionários semiestruturados, não foi lembrado ou remetido em algum momento sobre os três eixos temáticos de ensino e aprendizagem lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático e localização espaço temporal que permeiam além das relações interpessoais o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, mas os egressos deixaram claro na sua colaboração por escrito a utilização de jogos em suas aulas, isso de deve a passagem e a participação ativa que tiveram no subprojeto remetem-me aos jogos, pois a cada ano erámos desafiadas a confeccionar um jogo para cada um dos eixos e desafiadas a trabalhar com os jogos nos desenvolvimentos dos ateliês e da sala multi, assim:

O jogo [...], também desenvolve funções que vão além da diversão. Envolve os aspectos de aprendizagem, relações sociais, cognitivas e afetivas do jogador. Neste sentido, é social quando ajuda o jogador a desenvolver as relações que se estabelece consigo e com os outros, através das regras e dos limites e dos seus adversários. Já em seu aspecto cognitivo, o jogo desenvolve as competências escolares, como as habilidades de estratégia, raciocínio, comunicação, concentração e entre outras. (LIMA; SARTURI; SILVA, 2018, p.199-200).

Uma das propostas que se deparava no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais tanto na realização dos ateliês quanto na sala multi era o circuito de jogos, os estudantes relatavam que era um dos momentos que mais gostavam, apesar de que durante os circuitos, procurava-se não repetir os jogos, para que os estudantes pudessem conhecer e explorar diferentes matérias. As turmas eram desafiadas a formarem novos grupos e mesclar meninos e meninas, e juntos entenderem as regras e os desafios que era proposto em cada jogo, às vezes acontecia do sinal para o recreio bater e os estudantes quererem permanecer no jogo de tão envolvidos, empolgados ou concentrados que ficavam. Os jogos realizados para o eixo da lecto-escrita procuravam levar em consideração o processo de leitura de mundo das crianças, porque antes de se alfabetizarem as crianças trazem com elas uma bagagem que é a base, o início para de fato ler e escrever, levar em consideração suas hipóteses neste momento é fundamental para o trabalho do professor.

A lecto-escrita entende o processo de alfabetização como uma atividade complexa, que é construída passo a passo pela ação do aluno. É importante que a alfabetização seja significativa, devendo-se levar em consideração suas experiências e conhecimentos, [...]. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 19).

Alguns relatos que foram vivenciados nas reuniões de pibidianos que passaram pela sala multi lembram e destacam que alguns acadêmicos/bolsistas conseguiram alfabetizar crianças que estavam em defasagem idade série, que aos olhos de professores já tinham desacreditado na potencialidade do estudante, mas no resgate da capacidade de acreditar, na esperança de poder mudar, um foco, um vestígio para a mudança e para a confiança poder desabrochar para que o estudante volte a ter curiosidade de voltar a prender, porque aquilo que antes não tinha significado de uma forma ou de outra passou a ter para ele. Os jogos de raciocínio lógico-matemáticos sempre foram um desafio para os acadêmicos/bolsistas, porque o raciocínio é algo que se constitui internamente dentro de nós, levar as crianças a entender diferentes ideias e a ela própria construir a sua através de inúmeras possibilidades, pois:

Os jogos que exploram esse eixo (lógico-matemático) caracterizam-se como um meio de aquisição de noções de pensamento e regras lógicas de um determinado grupo, que transcende a atividade individual para a colaboração e socialização de pensamentos entre os participantes envolvidos, proporcionando o pensamento crítico por meio da troca de pontos de vista. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 60).

Cada um de nós internamente constrói um processo de estratégias de raciocínio lógico, através de outras possibilidades mostradas e construídas ao longo de nossa trajetória escolar, cabe ao professor saber se utilizar os mais variados recursos, construir esta habilidade, que é essencial para o nosso dia a dia. A localização espaço temporal se faz fundamental no nosso cotidiano localizar-se no espaço e no tempo é uma habilidade que aos poucos é construída pela criança. Desta forma, a:

A criança precisa passar por um processo de distinção de tempo, ou seja, compreender o que é ontem (passado), hoje (presente), amanhã (futuro). No contexto da noção de espaço, nota-se que a criança parte da sua localização, de onde mora, e a partir desta vai localizando-se espacialmente nos determinados lugares por ela frequentados. A orientação espacial é a capacidade que tem o indivíduo de situar-se e orientar-se, localizar outra pessoa ou objeto dentro de um determinado espaço. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 99).

A localização espaço temporal permite para a criança independência, além de sentir-se pertencente ao mundo, localizar-se a si próprio e ao outro dentro de um contexto de objetos e lugares, entender, estruturar e situar-se no tempo com os fatos

e os acontecimentos. Com certeza, da condição de pibidiano para egresso, a permanência no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, de fato o jogo é um recurso para os egressos independente da área que atuem, irão se lembrar da sua importância na construção do conhecimento da criança, superando as dificuldades de aprendizagens, refazendo-os como seres constituintes de uma sociedade.

O jogo proporciona aos professores e alunos o reconhecimento dos seus níveis de complexidade, pois, de acordo com as dificuldades que vão surgindo, a compressão para a execução da próxima etapa é essencial. [...] Este recurso lúdico é uma atividade que serve como uma alternativa para que haja uma reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, sendo que o mesmo não deve ser praticado só por praticar. É necessário que esta prática seja permeada por um objetivo a ser alcançado, pois através do jogo o aluno aprende a conviver em grupo, obedecer a regras e limites, testar sua criatividade, raciocínio, memória, atenção e curiosidade. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 102).

O jogo é um constante diálogo de interpretações, raciocínios, estratégias e também diversão que busca além de objetivos que se permeiam a tarefa do jogador perceber-se que está em um jogo e é um jogador, no jogo muitas vezes a criança não percebe que está aprendendo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou verificar previamente o seguinte problema de pesquisa: **“De que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pode ter colaborado para os egressos do Curso de Pedagogia (2012-2015) na gestão do pedagógico em sua atuação profissional, considerando os egressos que estão atuando na rede pública de ensino?”**

Para responder o problema geral de pesquisa destaca o objetivo geral que foi analisar de que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pode ter colaborado para os egressos do Curso de Pedagogia (2012-2015) na gestão do pedagógico em sua atuação profissional. Assim, como objetivos específicos destacaram-se: Verificar se o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a formação inicial dos egressos; Identificar como a gestão do pedagógico dos egressos pode ser atribuída a participação no PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais; Identificar se o PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a atuação profissional dos egressos em escolas públicas.

No decorrer do trabalho, neste contexto, boa parte dos questionários semiestruturados enviados por e-mail para os egressos, acabaram não sendo retornados, assim não existindo mais colaboração com mais informações que poderiam ser abordadas no decorrer da escrita, acabando por fim explorando menos o enfoque.

Diante disso pode-se afirmar que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a formação inicial dos egressos, em trazer aprendizagens, vivências e experiências para além das salas da universidade, através do diálogo de uma instituição de ensino superior com uma escola pública, proporcionar aos acadêmicos/bolsistas a oportunidade de estar frente à realidade de escolas periféricas do município, de poder relacionar a teoria das salas de aulas da universidade com as práticas das aulas nas escolas públicas, é contributivo para a formação inicial docente no âmbito acadêmico.

Pode-se afirmar que a gestão do trabalho pedagógico dos egressos pode ser atribuída à participação no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, porque toda ação docente em sala de aula envolve o processo de ensino e aprendizagem, e

os egressos colaboradores interagem com este processo em suas escolas, assim como tudo que acontece em sala de aula ou na escola vai se refletir na vida da criança. O trabalho em grupo com os estudantes na construção da autonomia e do diálogo presente nas práticas dos egressos, em grupos são capazes de trocar ideias, conhecimentos e saberes tanto com as crianças quanto com os profissionais atuantes que buscam por objetivos coletivos e através da linguagem o caminho para a mudança, logo, levar consigo essa bagagem e poder exercer a epistemologia com o estudante, com o outro de construir o conhecimento.

A atuação profissional dos egressos em escolas independente se em escola de ensino público ou ensino privado se deve a contribuição do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, pois foi no subprojeto que os egressos aprenderam a exercer a docência com autonomia em sala de aula, refletindo na segurança de poder exercer sua docência profissionalmente como egressa. Assim de poder refletir sobre suas ações enquanto acadêmico/bolsista, de procurar construir espaços favoráveis para que o aprendizado de fato aconteça, assim como o diálogo sendo ponte e fonte para o aprendizado. Na epistemologia construtivista encontrar a forma de trabalho no exercício da docência profissionalmente e nos três eixos temáticos do ensino e aprendizado, encontrar no jogo um recurso para que a criança aprenda sem se dar conta que esta aprendendo.

Referente às perspectivas orientadas no trabalho, é aceitável assimilar que de acordo com os colaboradores para o desenvolvimento desta pesquisa, o PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribui diretamente com aproximação entre teoria e prática em ambiente de graduação, e dessa forma, possibilitando novas questões plausíveis de enriquecer o próprio âmbito superior.

No que tange aos desafios apontados pelos colaboradores, surge à questão do trabalho em grupo, e considerando a democracia e a participação como aspectos fundamentais da gestão do pedagógico, é possível concluir que é a dificuldade de entrar em consenso, admite também um enriquecimento da própria prática pedagógica em âmbito educacional, isto é, visões diferentes trazem consigo um “leque” de possibilidades, e necessidade de se aprimorar o que se apresenta como o mais próximo do ideal.

Portanto, é imprescindível afirmar que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais é importante para os acadêmicos/bolsistas dos cursos de Pedagogia



diurno e noturno, no momento que este contribui para a sua formação inicial de forma ativa, propiciando novas perspectivas educacionais e atuando diretamente com questões fundamentais para exercer uma docência de maior qualidade em escolas públicas, aproximando enfim a teoria da prática.

Considera-se que o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais é um fortalecedor na colaboração para os acadêmico/bolsistas, agora egressos do Curso de Pedagogia (2012-2015) na gestão do trabalho pedagógico na atuação profissional, independente do egresso estar atuando em escola de ensino público ou de ensino privado, os egressos levam consigo a trajetória de experiências, vivências e aprendizados. Uma bagagem ao qual é único e exclusivo de cada um tanto pessoal, quanto profissional.

Posso referir-me neste processo, porque hoje atuo em uma empresa de construção civil no município de Santa Maria, estou a frente de um projeto voltado para os filhos dos colaboradores da empresa, um projeto de primeira infância 0 a 6 anos de idade, ainda não tive a oportunidade de concorrer a uma vaga como docente no ensino público, pois aguardo a abertura de um novo concurso, e o que aprendi no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, levo comigo em meu trabalho. Na minha atuação, agora como egressa, desde a organização das entrevistas com os familiares, os planejamentos, a organização dos relatórios, a escrita de um parecer, a confecção de jogos, as adaptações de brincadeiras, as orientações para os familiares sobre o desenvolvimento das crianças, o acompanhamento de estudos de irmãos mais velhos das crianças participantes do projeto, que possuem dificuldades de aprendizagem na escola. Assim, como saber para o que eu quero com cada jogo para cada momento, mas principalmente levar em consideração as origens de cada criança, agora próximo de algumas famílias entendendo de perto as relações interpessoais que acontecem na escola que por muitas vezes o professor não compreende, mas a família do estudante que ali está vem de outro ciclo vicioso. Muitas vezes os pais não compreendem o meu trabalho, mas, aos poucos vou levando recursos para que eles possam também entender o processo de ensino e aprendizagem que acontece com a criança e que também acontece na escola, porque o professor trabalhou tal coisa e não outra. Explicar que os tempos são outros e são muitas as coisas que mudaram, os professores também tem que mudar, acompanhar este processo de transformação de mundo, da mesma

forma como acabamos nos adaptando as novas formas de viver, de dialogar, de pesquisar, são comparações que se fazem dos tempos.

Entender que o processo de ensino e aprendizagem é complexo e vai além das salas de aula, que somos exemplos dentro e fora de casa, que a capacidade de se transformar e mudar também se deve a nós, os exemplos que vemos dentro de casa podem se refletir dentro na sala de aula e por consequência na sociedade. O que de fato queremos passar para nossas crianças, o que queremos para eles, para alguns familiares, isto ainda é uma incógnita a ser desvendada, para outras famílias. É o momento de mudar, de transformar, aproveitar as oportunidades para que possam refletir sobre o mundo, mas uma coisa é perceptível em todas as famílias, que passo a visitar nas casas, é que sabem que a educação precisa mudar e mais ainda, que estão em vulnerabilidade social (algumas famílias), que correm o risco de perder seus filhos para um mundo ao qual não querem que façam parte, por mais que estes pertençam a este mundo. Uma coisa que aprendi no meu trabalho, é que atualmente, nenhum trabalho é simples ou humilde, que pequenos gestos transformam o mundo, pelo contrário cada gesto não é pequeno e sim cada gesto transforma o mundo, cada gesto é grande independente se você enxerga ele como simples.

Como egressa acredito na transformação, na mudança e em cada profissional que acredita que é possível mudar, o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais é algo que vem fortalecer a formação dos acadêmicos/bolsistas no ensino superior. Muitas vezes o valor da bolsa ajuda a manter os estudos no ensino superior, do sujeito que almeja o sonho de formar-se, de possuir uma profissão e exerce-la no mundo e, através do seu conhecimento, ajudar outros sujeitos diretamente ou indiretamente. Através do subprojeto, pode-se perceber a realidade de nossa educação nas escolas, de propiciar aos acadêmicos/bolsistas condições de refletir sobre esta realidade e pensar percursos e recursos para transformá-la.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Pedagogia das Relações de Trabalho. **Trabalho e Educação**. Belo Horizonte, n. 2, ago./dez., 1997.

BARROSO, J. O estudo da autonomia na Escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: BARROSO, J. (Org.). **O estudo da Escola**. Porto: Porto Editora, 1996

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).> Acesso em: 26 out. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>.> Acesso em: 25 out. 2016.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?** Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II. UFRGS – PEAD 2009/1.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013

COORDENAÇÃO DE APREFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência**. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf).> Acesso em: 27 out. 2016.

FARIAS. Aline Eliane. **Aprendizagens e reflexões no desenvolvimento dos ateliês**. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/jai/trabalho/arquivo.html?arquivo=8297> > Acesso em: 23 fev. 2019.

FERREIRA, Líliliana Soares. Escola, a gestão do pedagógico e o trabalho de professores. **Diversa**. Ano I – nº 2. pp. 101-116. jul./dez. 2008.

\_\_\_\_\_, Líliliana Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico? **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, G. E.; SARTURI, R. C.; SILVA, T. A. **PIBID Pedagogia/UFSM**: Experiências Formativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. São Leopoldo: Oikos, 2018.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MEDEIROS, Josiane Lopes; PIRES, Luciene Lima de Assis. O PIBID no bojo das políticas educacionais de formação de professores. **Caderno Pesquisa**, v.21, n.2, 2014, São Luís: p. 37-51.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. **Revista da ABEM**, Londrina, V.20, n. 28. 2012. p. 47-60.

RAMOS, N.; FERNANDES. N.; SARTURI. R. C.(Orgs). **Iniciação à Docência no curso de Pedagogia**: em foco os anos iniciais do ensino fundamental. São Leopoldo: Oikos, 2012.

SANTOS, B. S. “**Para uma Pedagogia do Conflito**”. IN: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. de; SANTOS, E. S. dos. **Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais. Anais do III Seminário Municipal de Educação de Porto Alegre**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fernanda Ramos da. **O Pibid no contexto políticas públicas para a formação de professores no Brasil**. Disponível em:  
<<http://congressodeeducacaoufgd.com.br/arquivos/c53f120bf9bb42a2310af7c032231b3a.pdf>.>Acesso em: 25 out. 2016.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Políticas públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **CONFERÊNCIA**, v.03, n.01. **Revista EXITUS**, 2013. p.13-31.

## ANEXOS

As perguntas têm como desígnio responder o problema de pesquisa: De que maneira o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais, colaborou para os egressos do Curso de Pedagogia durante os anos (2012-2015) na gestão do pedagógico na atuação profissional?

Deste modo com embasamento nas experiências e vivências do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais sobre o processo de gestão do pedagógico colaborou na sua formação na atuação profissional apresentam-se organizadas desta forma.

1. Ano de ingresso e conclusão do curso de Pedagogia:
2. Como ficou sabendo do PIBID?
3. Durante quanto tempo atuou no PIBID?
4. Defina de que forma o subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a sua formação inicial?
5. Quais aspectos mais relevantes de sua passagem no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais você destacaria?
6. Quais as dificuldades que você destacaria na sua atuação no subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais?
7. Relate se o PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais contribuiu para a sua prática pedagógica atual (se estiver exercendo a docência)?
8. Quais as práticas da sua gestão pedagógica atual você trouxe do subprojeto PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais?
9. Sua atuação profissional se dá em escola de ensino público municipal/ estadual ou de ensino privado?
10. O PIBID/UFSM/Pedagogia anos iniciais colaborou para a sua atual atuação profissional? De que forma?